

Editorial

Ao longo de suas edições, a revista *Mal-Estar e Sociedade* tem se caracterizado pela disposição de se abrir para o diálogo entre as mais variadas áreas do saber acadêmico. Os artigos abordam temáticas da Educação, da Filosofia, de Letras, da História, das Ciências Sociais, da Teologia, da Psicologia... Temáticas que em sua diversidade mantêm vivo o ideal do Núcleo de Pesquisa “Educação: Subjetividade e Sociedade” em produzir o conhecimento no conflito das ideias. É na disponibilidade para o conflito com o diverso que acreditamos poder produzir uma universidade que seja verdadeiramente inter-multi-transdisciplinar. Uma universidade que não se prenda às limitações exigidas pela constante especialização, mas que se abra para uma legítima inclusão social. Inclusão que só pode acontecer quando o outro é reconhecido na sua alteridade, não para evitar confronto, mas para haver crescimento do conflito. Neste número trataremos desde a cultura oitocentista até a cultura contemporânea dos RPGs, sempre visando compreender a diversidade que move a relação entre subjetividade e sociedade.

O artigo que abre este número, *Educação e preconceito: o jogo de representação como estratégia de reflexão*, de autoria de Daniel Silva dos Santos e Ronilda Iyakemi Ribeiro, parte da discussão teórica sobre o preconceito e os jogos de RPG para apresentar os resultados práticos da utilização desses jogos no debate sobre a exclusão. O fantástico presente nos jogos de representação se mostra como um elemento fundamental para que o conflito de ideias não fique preso aos chavões e às limitações do politicamente correto. Nesse espaço, o jogo permite a liberdade que garante uma maior autonomia para o conflito.

Já em *Educação do campo: o currículo integrado e interdisciplinar no Campus Rural de Marabá*, Rosemeri Scalabrin e Reginaldo Lima de Sousa trabalham com o conflito na análise do currículo, projeto pedagógico e entrevistas com relação aos cursos técnicos em Agroecologia e Agropecuária integrados ao Ensino Médio do *Campus Rural de Marabá* do Instituto Federal

do Pará (IFPA). Uma análise que parte de uma abordagem freiriana em que a perspectiva técnica dos cursos é viabilizada a partir da articulação com a resolução de problemas da realidade concreta. A fantasia que possibilita a aprendizagem no primeiro artigo se contrapõe e se complementa com este texto a partir do uso da realidade concreta como ponto indispensável para a realização do conhecimento.

Camila Lopes Cravo Matos, em *Monteiro Lobato e o nascimento de uma literatura infantojuvenil especificamente brasileira*, trata da relevância de Monteiro Lobato na constituição de toda uma esfera do pensamento infantojuvenil no Brasil. O artigo resgata a personalidade de Lobato e a constituição do seu universo literário, culminando com sua recepção e desdobramentos da literatura infantojuvenil após sua forte influência. Entre o fantástico e a realidade, este artigo trata do impacto que a fantasia do universo literário de Monteiro Lobato causou e continua a causar entre nós.

O surgimento da imprensa mineira e a necessidade de um anonimato para se resguardar das pressões políticas é a temática do artigo *Disfarces públicos e desafetos privados: a cultura política do anonimato na imprensa mineira oitocentista (1823-1831)*, de Rodrigo Fialho Silva. O debate da relação entre política e imprensa se mantém atual no contexto em que vivemos, e a compreensão das estratégias utilizadas nesses tempos originários não deixa de nos instigar a repensar nossa atualidade. O conflito entre as perspectivas passadas e as possibilidades presentes é fundamental para a constituição de um futuro mais promissor.

Se a relação entre a imprensa e a política não manifesta muita diferença entre os oitocentos e a atualidade, a administração pública mantém muitos dos pressupostos que geravam as críticas daquela imprensa nascente. Isto é o que podemos observar a partir do artigo de Rafael Vinicius Nonato e Maria do Carmo Santos Neta, *Descontinuidade administrativa: seus efeitos em uma nova gestão*. Pensado a partir das conclusões da extensão acadêmica em relação às análises da descontinuidade administrativa, aos problemas interpessoais, às falhas de planejamento, ao

negligenciamento das leis de responsabilidade fiscal, no texto os autores mostram que, se hoje já não é necessário ser anônimo para apresentar as suas críticas na imprensa, as motivações de críticas continuam vivas.

Encerrando a seção de artigos, Andrea Vicente Toledo Abreu, com *Políticas culturais: ampliação e amadurecimento*, apresenta o cenário das políticas culturais na região da Zona da Mata mineira, avaliando as dificuldades dos gestores do interior e apresentando as carências que precisam ser sanadas para que as críticas apresentadas no artigo anterior não sejam veladas por meio de um discurso simplista de exclusão do interior. É preciso capacitação, abertura ao diverso, disponibilidade para o conflito, para que a cultura não seja tratada apenas com finalidade eleitoral, mas que se faça uma legítima política cultural.

Este número conta ainda com as resenhas dos livros *Numeramento: aquisição das competências matemáticas*, de Michel Fayol, feita por Maria das Graças Schinniger Assun Garcia, e *A construção da Nação Canarinho: uma história institucional da seleção brasileira de futebol, 1914-1970*, de Carlos Eduardo Barbosa Sarmiento, desenvolvida por Ramonn Rodrigues Magri.

Comissão Editorial